



## CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR DA CAPO; A PERCEPÇÃO MUSICAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Pedro Henrique Lopes Messias<sup>1</sup>  
Carime Pinhatti<sup>1</sup>  
Danilo Caradori<sup>1</sup>  
Fernanda Rieiro<sup>1</sup>

**Introdução:** Este projeto foi criado em 2009, por alunos dos cursos de Educação Musical e de Composição e Regência do IA da UNESP, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Yara Caznok. Pioneiro no formato e no atendimento a uma comunidade que não tem onde encontrar, gratuitamente, os conteúdos oferecidos, o curso recebe o público em fase pré-vestibular. Dividido em 4 áreas que se unem em torno de um objetivo comum – História da Música, Teoria, Coral e Percepção Musical – cada uma aborda um universo de conteúdos, habilidades e competências importantes para uma vida acadêmica musical saudável e ativa, tanto dos docentes quanto dos alunos. Esperamos minimizar as deficiências musicais observadas nos alunos, orientando para o conteúdo exigido na prova e para metodologias de estudo. Criamos, ainda, um espaço para aplicação dos conteúdos estudados na graduação. **Objetivos:** A área de Percepção investe no desenvolvimento da prontidão auditiva, atributo importante não apenas para o vestibular, mas para a vida musical de qualquer um que deseje se profissionalizar em música. Como principais objetivos, almejamos fomentar o amadurecimento das capacidades auditivas globais solicitadas em exames vestibulares, o desenvolvimento da consciência auditiva crítica, a capacidade de discriminar eventos musicais relativos à forma, ao contexto histórico, à harmonia e à estética de repertório erudito e popular. O domínio das capacidades de transcrever para a partitura os aspectos mencionados e o desenvolvimento da leitura musical também são objetivos perseguidos pelo Da Capo. **Métodos:** Com encontros presenciais semanais, as aulas propõem vivências prático-corporais baseadas em repertório brasileiro e internacional, erudito e popular, instrumental e vocal, integrando conceitos de educadores tais como Émile Jacques-Dalcroze e Edgar Willems. Inspiradas pelo educador Paulo Freire, nossas dinâmicas de aula são dialógicas e estimulam a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento em sala de aula. Dentre as atividades, citam-se: ditados e solfejos harmônicos, melódicos e rítmicos; criação de apostilas e material didático; utilização de softwares de música; realização de provas e simulados; ações de capacitação profissional e encontros para ampliação de repertório e conhecimento de ferramentas analíticas. **Resultados:** como resultados objetivos, realçam-se o aumento da demanda de alunos e a aprovação de muitos nos melhores vestibulares de música - UNESP, USP, UNICAMP, UFSCar e particulares. Ao lado disso, uma ampliação na visão dos docentes sobre as necessidades da comunidade resultou em uma diversificação das áreas de atuação do cursinho. Observa-se, também, que os alunos do cursinho que estão cursando a UNESP estão mais bem preparados e têm contribuído para elevar o nível do curso.

<sup>1</sup> Unesp, São Paulo, Instituto de Artes